

economia

Ajuste de posição e exterior levam Ibovespa a cair aos 204 mil pontos

Correção após alta era esperada, segundo especialistas; dólar sobe a R\$ 5,01 com rali eleitoral

/ MERCADO FINANCEIRO

Pelo segundo dia seguido após o rali que levou o Ibovespa às máximas históricas, o índice voltou ao campo negativo, mais uma vez na combinação de ajuste de posições com um movimento mais adverso no exterior. Com as bolsas americanas em queda e menor propensão à tomada de risco em emergentes, o índice se acomodou na faixa dos 204 mil pontos (204.302,33 pontos), com baixa de 0,74%. O giro financeiro foi de R\$ 68 bilhões. No mês, o Ibovespa sobe 9,64%; no ano, 26,8%. No exterior, o EEM, maior ETF ligado a emergentes, caiu 1,3%.

O assessor de investimentos da InvestSmart, Bruno Ponciano, avalia que a correção após a forte alta recente era esperada e que o mercado tende a ficar mais contido até a definição do segundo turno, após a votação do primeiro apontar para um grande favoritismo de Flávio Bolsonaro (PL) frente ao presidente Lula (PT).

O mercado segue confiante de que uma vitória de Flávio represente maior austeridade fiscal, embora a agenda econômica do candidato ainda tenha avançado pouco. “O que está faltando para o mercado andar mais é a definição do pleito. Até o segundo turno, estranharia a bolsa subindo muito mais, porque muito das expectativas foi precificado”, diz.

Apesar da queda do Ibovespa, há uma rotação importante dentro da bolsa, nota o head de execução e trading da Angatu Private, Guilherme Miranda. Segundo ele, as small caps vêm apresentando desempenho relativo melhor desde o início da semana, depois de negociarem com forte desconto por muitos meses.

“As small caps contra o Ibovespa estavam em um desconto visto anteriormente em 2011. Havia muito risco fiscal e de juros implícito no preço e, com a eleição no domingo encaminhando possivelmente uma vitória da oposição para a Presidência, elas começaram a performar melhor”, afirma.

As small caps, assim como setores cíclicos, caso de varejo, consumo e imobiliário, respondem com mais afinho ao ambiente eleitoral pelo potencial efeito de uma agenda fiscal mais austera sobre a política monetária. Com gastos menores, o Banco Central teria mais facilidade de seguir cortando a Selic, tirando a pressão financeira das companhias, sobretudo as de menor capitalização.

O sócio e estrategista da Bravonte Capital e professor da FGV-RJ, Eduardo Velho, ressalta que a força recente da bolsa brasileira pelo ‘trade’ eleitoral é o elemento de destaque, mas não elimina totalmente a influência do ambiente externo.

Segundo ele, um novo rali dependerá de sinais que ainda estão



em aberto. “Vai depender muito das próximas pesquisas eleitorais, da curva externa de juros e de medidas mais críveis de política econômica para 2027. Esses são os três fatores que vão influenciar mais a bolsa brasileira”, afirma.

Após dois pregões seguidos de queda, em que acumulou desvalorização de 4,62%, o dólar subiu ontem frente ao real e ultrapassou a marca de R\$ 5,00. A alta global da moeda norte-americana e os níveis elevados das taxas dos Treasuries pesaram sobre as divisas emergentes, o que pode ter levado investidores a embolsar lucros obtidos com o rali eleitoral.

Depois de rondar os R\$ 5,00 ao longo a tarde, o dólar à vista tocou máxima de R\$ 5,0167 na reta fi-

nal dos negócios, embora não tenha ocorrido aceleração dos ganhos da moeda lá fora. Operadores não identificaram um gatilho específico para esse movimento, mas citam possível desconforto com declarações do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), de que o projeto que põe fim à escala 6x1 pode ser apreciado antes do segundo turno. Trata-se de uma das bandeiras de campanha do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O dólar terminou o dia em alta de 0,72%, a R\$ 5,0112. Com o tropeço no fim do pregão, o real amargou o pior desempenho entre as divisas latino-americanas. Na semana, a taxa de câmbio recua 3,94%, o que leva as perdas acumuladas em 2026 para 8,70%.

Petróleo fecha em queda, ponderando risco geopolítico

/ PETRÓLEO

Os contratos futuros do petróleo fecharam em queda ontem em dia de sessão volátil e de ajustes, enquanto investidores avaliam os riscos geopolíticos no Oriente Médio e a divulgação dos estoques da commodity nos Estados Unidos relativos à semana passada.

Negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), o petróleo Brent para dezembro fechou em queda de 0,38% (US\$ 0,38), a US\$ 100,20 o barril. Já o petróleo WTI para novembro caiu 1,30% (US\$ 1,16), a US\$ 88,28 o barril, na Nymex.

O petróleo perdeu força no começo da tarde, após o Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês) dos EUA ter informado que os estoques de petróleo no país tiveram queda de 3,186 milhões de barris na semana, contrariando a expectativa de alta de 1,7 milhão de barris dos analistas. Por outro lado, os estoques de gasolina subiram 382 mil barris, a 204,74 milhões de barris, enquanto a projeção era de queda de 1,1 milhão de barris. Em paralelo, as tensões no Oriente Médio continuam presentes e sem sinal de trégua entre Washington e Teerã. O presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, afirmou nesta quarta-feira ao presidente russo, Vladimir Putin, que está preparado para alcançar um acordo “equilibrado e justo” com os EUA, mas acusou Washington de adotar uma “postura maximalista nas negociações”.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
FASA S.A.	0,390	+18,18%
Haga SA Industria e Comercio Pfd	2,16	+15,51%
Renova Energia S.A. Pfd	0,96	+14,29%
OceanPart Servicos Maritimos SA	10,380	+12,83%
FASA S.A.	0,380	+11,76%

(*) cotações p/ lote mil (F) ações do Ibovespa
(\$) ref. em dólar (R) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira	6,00	-33,33%
Fiset Pesca FISET FSPE Pfd	0,21	-19,23%
Mundial S.A.- Produtos de Consumo	15,80	-14,55%
Oranjebtc SA Educacao e Investimento	6,950	-13,23%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%

(*) cotações por lote de mil (F) ações do Ibovespa
(\$) ref. em dólar (R) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	21,96	-3,68%
Cogna Educacao S.A.	2,93	+3,90%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	22,33	-1,54%
Banco do Brasil S.A.	24,18	-1,87%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	54,33	+0,95%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-3,15%
Petrobras PN	+1,08%
Bradesco PN	-3,29%
Ambev ON	-1,72%
Petrobras ON	+1,58%
MBRF SA ON	+4,10%
Vale ON	-2,34%
Itausa PN	+2,73%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,66	-0,22	-0,79	-1,35	-2,51	-0,092	-1,98
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,22	-1,68	-0,92	-0,62	-2,51	+0,31	-0,23